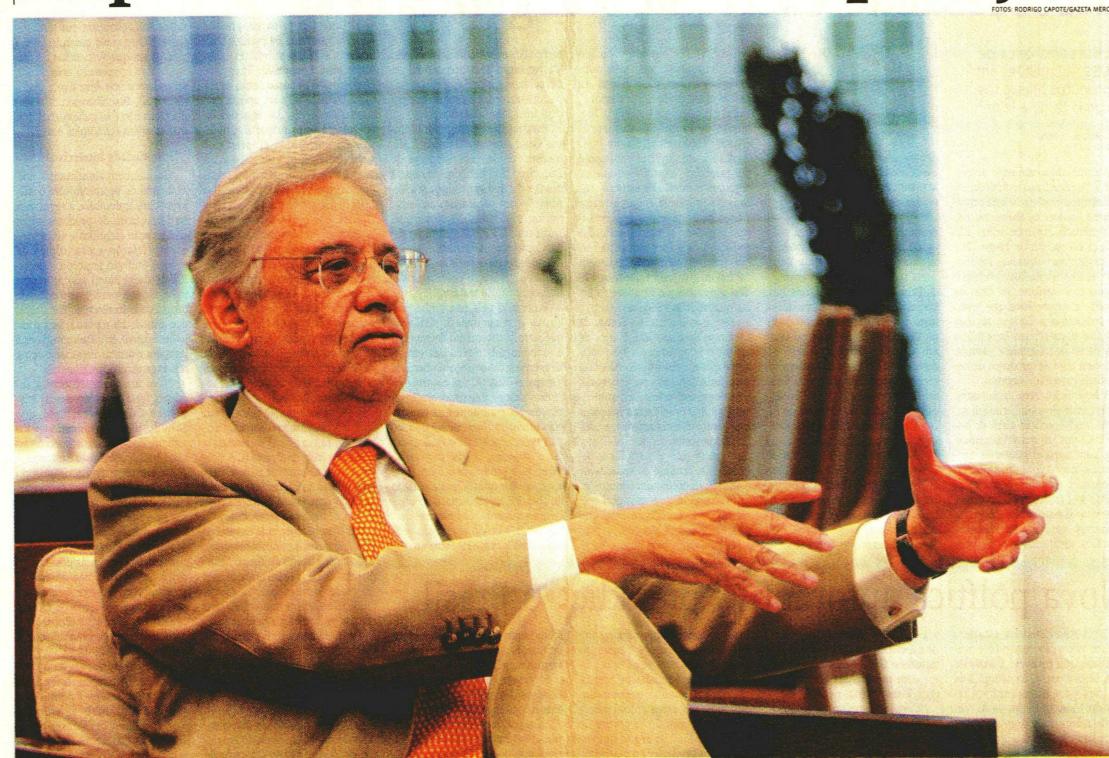


ENTREVISTA Fernando Henrique Cardoso

O patriarca comanda a oposição



FHC no novo gabinete e num novo papel: a entrevista de mais de duas horas foi interrompida três vezes para que o chefe se informasse sobre a votação no Senado que enterrou a CPMF

mos prontas as linhas gerais do

que seria o Plano Real. Portanto,

GZM - Quem teve a idéia de

levantar a bandeira da

SANDRA NASCIMENTO, MARCELLO D'ANGELO E AUGUSTO NUNES

Fernando Henrique Cardoso cantil, Fernando Henrique encar- o filho é seu? fica sempre muito parecido com nou por mais de duas horas o pao que é ou o que faz. O professor pel de patriarca da oposição no FHC, quando eu era ministro sende, Pérsio Arida, Edmar Bacha da USP, por exemplo, dava aulas brasileira. A voz grave nunca se da Fazenda (sorri). Não foi feito e Gustavo Franco, que resolvia as com a segurança de quem, no eleva. Abranda críticas e ataques por mim, mas fui o líder do Plaquestões mais difíceis — por primeiro dia de vida, ensinara o com um sorriso indulgente. Não no Real, na época em que ocupei exemplo, como evitar contestabebê ao lado a não cair do berço. opina; aconselha. Revisita o pas- o Ministério da Fazenda. Qual ções judiciais. Isso demorou me-O senador cinquentão incorposado e viaja pelo futuro com a se- era o objetivo essencial do plases, sem que houvesse vazamenrou as olheiras de quem estava renidade de quem entendeu o no? A estabilização da econo- tos. Quase desisti em fevereiro, que houve e sabe o que virá. sem dormir desde o século ante-

rior, em vigília pelo Brasil. O ministro das Relações Exteriores, pelo figurino e pelos modos refinados, parecia ter aprendido a nadar com os cisnes do Itamaraty. O ministro da Fazenda discorria sobre questões econômicas com o desembaraço de prietário do lugar onde está insquem, no colégio, precisara de al- talado o Instituto Fernando Henguns segundos para decifrar qual-rique Cardoso, soaram três vezes quer enigma da matemática.

Para assimilar o jeitão de presidente da República, bastou-lhe no Real, analisou o próprio goversubir pela primeira vez a rampa no e o de Lula, radiografou o que do Palacio do Planalto. Oito anos lhe parece relevante no Brasil e depois, pela mão contrária, fez a no mundo. Mas interrompeu a derradeira travessia com a expres- conversa três vezes para atender são de quem já entrara para a His- ao celular na sala contígua. Volpatriarca da oposição.

Sempre o último a sacar o cheque na hora da conta

"Fernando Henrique tenta dispresidente. "Só não sou perdulá-

rio. Não gosto de desperdício". vislumbra um duelo intelectual.

farçar, mas é sovina", diz um ami- patrimônio praticamente se res- Sarney. Houve muitas dificuldago que o conheceu ainda na ju- tringiu ao apartamento na Rua des. O FMI não aceitou as prepolis, comprado quando ainda era professor da USP. O que subiu Na mesa do restaurante, FHC é notavelmente foi a renda mensal, sempre o primeiro a levar a mão anabolizada por palestras e conao coldre das palavras quando ferências no Brasil e no Exterior.

lógio de parede que pertenceu ao

antes de encerrar-se a conversa.

FHC descreveu o parto do Pla-

Cada uma lhe rende, em mé-É sempre o último a sacar o talão dia, US\$ 50 mil. Nem por isso o de cheques quando vislumbra setentão bem de vida hoje se oferecer para pagar o cafezinho. um garçon trazendo a conta.

DECLARAÇÃO DE BENS E DIREITOS - IRPF 1997 (valores em reais)				se eu seria presidente da R blica. Eu não havia pensado
Discriminação	Cód. do bem	31/12/96	31/12/97	so, acreditem
Apto. Rua Maranhão (São Paulo-SP)	11	342.937,34	421,919,51	
Gleba com 7.000 m² com casa rural (Ibiúna-SP)	13	119.833,00	220.121,23	GZM — Foi a primeira vez q
2 Linha telefônicas	26	6.316,42	7.735,08	o senhor ouviu isso?
Ouantun 1997 e Parati 1997	21	17.935,00	43.734,00	0
Lote de quadros e gravuras	25	119.833,00	146.747,49	Foi. Fiquei sabendo que ta
Biblioteca especializada com 6.000 volumes	25	71.899,80	88.048,49	Summers quanto Camdes
Agro. Córrego da Ponte Limitada – 199.28 - 3,89 quotas	32	42.878,98	52.509,59	achavam que eu poderia ser
Saldo cad poupança Banco Itaú SA	41	292,76	73.060,32	didato a presidente. Fui para N
Caderneta de poupança Banco do Brasil SA	41	5.672,34	50.865,16	
Crédito junto a Beatriz Cardoso	51	15.865,66	0,00	York, onde as negociações pro
Diversos		6.592,62	121.675,52	guiram em outubro de 1993.
Total		1.042.524,16	1.226.416,36	dezembro de 1993, nós já tír

No crepúsculo de quarta-feira Gazeta Mercantil — Ainda se passada, durante a entrevista ex- discute a paternidade do Plano clusiva concedida à Gazeta Mer- Real. O senhor pode provar que

foi o resultado do trabalho de uma equipe, formada por Clóvis Carva-O Plano Real se chamava Pla- lho, Pedro Malan, André Lara Remia. E como se estabiliza a eco- Estava cansado de enfrentar resis-Terno bege, camisa branca, nomia? É algo muito complica- tências em várias áreas do govergravata quadriculada em matizes do, e eventualmente exige no, do ministro que representava de vermelho e bege, sapatos e algumas ações espetaculares, co- os militares ao ministro do Trabameias marrons, FHC estava com mo a criação da URV, a mudan- lho, por causa dos salários. gana de falar. As badaladas do re- ça da moeda... (Ouve-se o toque do telefone sem fio na mesa ao lado de GZM - Qual foi o papel do Automóvel Clube, antigo pro- FHC. Do outro lado da linha, o se- presidente Itamar Franco? nador Artur Virgílio, líder do PSDB no Senado, transmite prog- Talvez não entendesse todos os nósticos sobre a iminente votação detalhes, mas ajudo muitou. da prorrogação da CPMF)

GZM — O senhor falava da

mudança da moeda... estabilização da moeda? Sim. O Plano Real foi parte do projeto destinado a reorganizar quando fui nomeado ministro da a estrutura financeira do país. A Fazenda. No avião, enquanto penestabilização econômica resultória, mas continuava apaixona- tou animado com as informações tou de um processo longo. Co- sava no que diria no discurso de do pela vida. Hoje, esse persona- sobre a sessão do Senado que en- meçou quando eu era ministro posse, lembrei-me de uma convergem convive com o último fruto terraria a CPMF. Como queria o da Fazenda e continuou durante sa que havia tido com José Serra. E meu primeiro mandato na Preafirmei que o Brasil tinha três prosidência. Só depois de cinco, seis blemas a resolver com urgência. O anos ficou claro que teríamos o controle da situação. Primeiro, a inflação. O terceiro é a inflação. E a URV. disse que acabaria com a inflação. tivemos de renegociar a dívida externa. Muitos se esquecem de Também afirmei que a economia brasileira estavam bem, as empreque o país estava em moratória, Até deixar a presidência, seu decretada durante o governo sas estavam bem. O problema era o Estado. Por tudo isso, considero uma piada colocar em dúvida a paventude. "É exagero", sorri o ex- Maranhão, no bairro de Higienó- missas do Plano Real. Eu tive ternidade do Plano Real. uma conversa com Michel Camdessus, diretor-geral do fundo. Camdessus escreveu uma carta quer falar por telefone com FHC, com o Real; até hoje não chegapessoal aos banqueiros, infor-

mando que, apesar da recusa do Fundo, ele confiava em nós. Depois, procurei Larry Summers, vice-secretário do Tesouro americano. "O senhor ganhou", disa sala, FHC retransmite, discreta- inflação de volta.... mente feliz, a boa notícia). se-me Summers, que perguntou se eu seria presidente da Repú-

conta de que o senhor não teve maior importância na criação GZM — Foi a primeira vez que do Plano Real.

Quando deixei o Ministério da Fazenda, tudo fora feito. Bastava ao presidente Itamar Franco enviar ao Congresso uma Medida Provisória.

GZM — O governo Lula faz de

GZM - Complicada até com os governadores do PSDB...

GZM - Quem negociou? Foi o

Eu entrava na parte política, aí eu já era presidente... quem negociava era o Clóvis Carvalho, o Pedro Parente, e o Murilo Portugal... levou anos, tivemos que mudar a Constituição. Em segundo lugar tivemos que colocar em ordem os bancos que, com o fim da inflação precisavam se ajustar. Aí fizemos o Proer, que foi a salvação, dos sistema financeiro, não dos bancos, isso foi em

GZM - Quais os critérios usados para a escolha dos integrantes da equipe?

Eu chamei os líderes

sindicais, inclusive o

Vicentinho, e disse o

que ia acontecer, que

não teria arrocho, que

reclamando à toa, não

trabalhadores, só não

dava para dar aumento

vai haver nenhum

eles estavam

Escolhi pessoas que haviam ajudado a montar o Plano Cruzado e mereciam minha inteira confiança. Com exceção do Pedro Malan, todos eram filiados ao PSDB.

Eu era ministro das Relações GZM — E quem teve a idéia de Exteriores e estava fora do país criar a URV?

Creio que a idéia foi do Pérsio Arida. Mas a engenharia deve ministro do Planejamento. A outra ser creditada também a Edmar Bacha e André Lara Rezende.

GZM — Sabe-se que Itamar costumava ligar para saber, primeiro é a inflação. O segundo é por exemplo, o que era

GZM - Qual foi o erro do Plano Cruzado?

Foi muito frouxo fiscalmente, deram aumento de salários, (Uma assessora faz sinais da houve uma explosão de consuporta no fundo da sala: alquém mo, como aconteceu também por causa da crises que pede licença para interromper mos aos níveis de aumento de a entrevista. É Artur Virgílio avi- consumo como daquele períosando que, se a votação ocorresse do, nem agora com essa retomanaquele momento, a prorrogação da atual. Se você vai no embalo de 5%, em 1994 também foi alda CPMF seria rejeitada. De volta do aumento de consumo, traz a to, em 1995 não creio, em 1996

GZM — E o que foi feito em

Nós renegociamos a dívida externa, agora era a vez de rene- GZM — Por que houve o apagão? gociar as dívidas dos estados.

Sobretudo, porque eram os grandes estados, Minas e São um grupo, chefiado pelo Pedro Pa-Paulo, os dois eram contra, não entendiam o processo...

novembro de 1995... GZM — E no segundo mandato?

No segundo mandato o que foi feito de importante nessa área foi, por pressão do mercado, o câmbio flutuante e a introdução das metas inflacionárias, sistema que está em vigência até hoje...e a Lei de Responsabilida-

de Fiscal, que é do ano 2000.

GZM - Quem teve a idéia da Lei de Responsabilidade Fiscal?

Foi o Martus (Tavares), então fonte de preocupação era a Previdência. Nós só fizemos a reforma parcialmente, o Congresso nunca enfrentou essa questão para valer. Quando nós perdemos a idade mínima, inventamos o fator previdenciário para diminuir a pressão das co não quer... aposentadorias precoces sobre a Previdência. Mas o resto está aí, GZM — É só ver o que houve pressionando o déficit... além disso,

quem fez o SUS (Sistema Único de privatização... Saúde)? Fomos nós, começou a va-E as ferrovias? E a transformação ler na prática com a CPMF... da Petrobras numa empresa efetiva

Aí é que está, quando é que cresceu o Brasil? Quando não teve crise, em 1993 a taxa foi mais foi razoável, em 1998, crise, em 1999 crise, 2000, cresceu quase 5% e em 2001 teve a crise de energia, isso sim foi um erro...

GZM — E o PIB não foi maior

Não chegou ter o apagão, mas escassez. Não foi falta de investimento, foi de planejamento da água. O que eles não fizeram agora com o apagão aéreo, não souberam manejar, nós fizemos, nomeamos rente, que começou imediatamente a atuar...depois, nós é que fizemos o

gasoduto Brasil-Bolívia. Naquela GZM — Esse modelo de época o preço era favorável à Bolíconcessão parece ser via. Até hoje a solução mais barata é antagônico, mas é uma evolução da privatização... essa, mas ninguém previa o desen-Ao longo do processo a gente volvimento político que aconteceu precisa ver os resultados... nós não lá, mas mesmo o gás que se possa ter nesse Tupi (mega campo de pefizemos privatização do setor elétrico, fizemos na distribuição, mas

tecer, qual vai ser a tarifa e o que

significa isso, porque isso foi na

preços tão baixos? Ou será que eu

acho isso errado em si, desde que

haja competição, pode haver um

setor estatal, desde que ele funcio-

ne como empresa. Vai haver ou

não interferência do governo? Está

latura estatal, de uma forma cu-

riosa, como os fundos de pensão

se montando de novo uma muscu-

mado na Bacia de Santos) vai demo-

rar muito tempo para extrair...

GZM — O senhor acha que está se desenhando um outro apagão? Não sei dizer... mas de gás, não de água. Mas então, eu acho que talvez fosse necessário, do da tarifa para poder compensar ponto de vista técnico, ter tido uma política fiscal mais limitada no primeiro mandato... mas porque não tivemos? Porque que tem de novo é que as empresas não tínhamos condições políticas, mas o preço foi pago quansegundo mandato. Do ponto de vista técnico, o segundo mandato foi melhor do que o primeiro, e por isso mesmo me impopularizou mais, porque precisava segurar mais os gastos. E aí é que foi feito o sistema de metas de inflação, o câmbio flutuante, a LRF, e os programas sociais todos, essas bolsas todas.

GZM - O governo Lula se apropria de idéias e de projetos anteriores e a oposição não consegue se contrapor. Por quê?

Quando você muda, como nós mudamos tantas coisas, as pessoas ficam com o paradigma anterior. Quantas vezes eu disse aos deputados do PSDB que vocês não defendem, votam de cabeca baixa, o primeiro grito que o PT dá vocês acham que eles têm razão... e por que não defendem? Por que a mentalidade antiga, qual era? Economia protegida, juros protegidos, o estado decidindo qual empresa vai ganhar, aumento do salário público, favoritismo, nomeações, essa é a mentalidade tradicional do Brasil, eles faziam porque eu queria, mas o coração não mudou tanto. Votaram quase que envergonhados! É tão forte essa tradição que hoje nós estamos

voltando para esse sistema...

defende porque não acredita? Hoje ela acredita. Mas devia ter sido mais afirmativa, mais agressiva, no começo. E sempre havia aquela idéia de monetaristas x desenvolvimentistas. O Plano Real nunca foi monetarista e quem não quer o desenvolvimento econômico? Só lou-

GZM — Então a oposição não

com a telefonia depois da

e não uma repartição pública dominada por partido político? Agora isso está voltando...

no sentimento das pessoas que fi

passado, que não era tão bom...

cam sonhando com o Brasil do

GZM - E porque a oposição não consegue mostrar isso?

Não sei, em parte porque não sabe. Veja o que nós fizemos no setor siderúrgico, de papel e celulose, tudo isso com o apoio do BNDES. E diziam 'ah, estão desnacionalizando'... O que foi desnacionalizado? O setor financeiro 49 votos. Controlando o contentafoi desnacionalizado no meu governo? Não, houve participação estrangeira, mas não desnacionalização...Quem é a Gerdau, a Vale do Rio Doce, a CSN... e hoje temos GZM — Por que foi criada a multinacionais brasileiras. Essa CPMF? O senhor não se mudança não entra facilmente

problema é que o governo foi ar- eu gosto dele, é uma boa pessoa. deles. Na Bolsa de Nova York o exerce um fascínio grande. Então a dade quer, um plano de contenção de gastos públicos...

GZM - Por que ela continua Porque ela arrecada R\$ 40 bi-

lhões e é muito fácil de arrecanão na geração. Agora eles fizeram esse leilão com sistema de tarifa dar. É um instrumento tranquibaixa, é preciso ver o que vai acon-

GZM - Mas ela não onera demais a cadeia produtiva? É parte cativa da tarifa, quanto é que cobrada em cascata, até vai ter de ser o valor da parte livre mesmo sobre o pagamento de outros impostos...

O certo seria manter a CPMF até ser feita a reforma tributária. adiante? Mas é um fato positivo... o Sem a reforma tributária, se cair estatais voltaram a investir, estão se R\$ 40 bilhões agora, é uma conassociando a quem vai vencer, elas fusão grande...o que eles vão ter nós mudamos muitas coisas, chance de vencer é maior. Não foi aprovada em 1998...

neste ano já foi o valor da

deu mais resultado para diminuir a pressão das aposentadorias precoces foi o fator previdenciário, criado em 1999 pela Solange Vieira, hoje à frente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

das maiores empresas públicas do país são dominados pelo PT, o maior capitalista do Brasil daqui a pouco será o PT...

GZM — Isso seria uma evolução do PT? Eu não acho que isso em si seja fiança) e terceiro mandar as pes- países emergentes formado mal, mas quando é o fundo de soas ao seu órgão de origem. É por Brasil, Rússia, Índia e pensão das estatais e aí dentro tem preciso contratar mais médicos China)? Por que o Brasil não a dominação de um partido, aí e professores, mas é isso que es- aproveitou o bom momento sim há risco político. GZM — O senhor acredita que

foi feito nos seus mandatos?

Que falta reconhecimento é óbvio, porque houve uma apropriação grande...qualquer coisa que eu fale do Lula o mundo cai na minha cabeça e todo dia ele faz discurso para desqualificar o Guido Mantega? O senhor que eu fiz. Todo dia o governo esperava mais dele? faz propaganda sistemática de aue tudo começou com esse governo, isso é mentira...

GZM — A oposição também não soube se valer politicamente do mensalão e continuam repassando a idéia de que a reeleição foi comprada...

Eu sempre digo, é mentira...(De novo atendendo a sinais de uma assessora, sai para conversar por telefone com Artur Virgílio. Nas contas da oposição, informa o líder do PSDB, o governo não tem chances de conseguir mento, FHC faz um comentário curto: "Se eu fosse o governo, não colocaria a CPMF em votação")

crescimento da arrecadação

Eu sei, esse é o argumento de que talvez não seja necessário. Então o governo precisa mostrar agora nos EUA foi muito grave, mas são mesmo. Em relação à Bolívia, o qual o modelo do Rio Madeira... essa necessidade.

GZM — E a DRU precisa

Na Previdência, o que acabar? Quando ela começou? Antes do meu governo, mas fui eu quem fiz, quando era ministro. de Recursos da União) precisa de reforma tributária. Naquela época tu-

GZM — No governo Itamar eram 1,8 mil os funcionários do Planalto, com o senhor caiu para 1,1 mil e agora subiu para 3,3 mil. Como o senhor Primeiro não nomear de no-

Palácio de DAS (cargos de contá se fazendo? São pequenas eco- de expansão mundial? nomias que no futuro têm efeito grave, porque são despesas permanentes. Os aumentos dos gastos correntes anuais são o dobro do PIB, está se comprometendo

GZM — Qual a avaliação que

mais frouxo fiscalmente.

nesse modelo e em relação à

E possível dispensar a

tributária; o desvio

nenhuma, vive de

momento mundial.

qual é a agenda do

pegar onda num bom

governo no Congresso?

possibilidade de o (Hugo) Chávez

Chávez, mas eu sinto que há uma sustentar esse ritmo?

Bolívia e à Venezuela?

GZM — Vê algum risco de se mexer na LRF?

Na prática sim. Ir afrouxando os controles, sempre com a idéia de que a economia precisa crescer...

GZM — Esses alicerces todos

Não gosto de dizer que é só do meu, muita coisa veio de antes, sociedade de organize. do nós tivemos que apertar no pré-definem o vencedor, porque de fazer? Aumentar o IOF, eu fiz avançamos. Por exemplo, nunca com uma estatal forte por trás sua isso, quando a prorrogação não fui a favor da privatização da Peação do Estado é incompleta e trobras, mas fui favorável que ela falha. Na Amazônia só há o se transformasse numa empresa. Exército. Que riscos o senhor vê

GZM — Como o senhor vê o fator China?

A China, se ela não se desorganizar, poderá ter um efeito positivo por muito tempo. O que aconteceu o efeito nem tanto, a economia americana continua crescendo e a China tem algo a ver com isso, não sei até quando. Agora enfrentamos um dilema: qual é a nossa visão de futuro? O Brasil vai ter que definir Para acabar a DRU (Desvinculação uma nova estratégia de desenvolvimento e terá de escolher onde vai competir. Como resolver a questão do era vinculado no governo. Do do câmbio. O Brasil tem que comejeito que estava não se governava. A car a pensar nos próximos 20 anos, DRU significa liberar 20% das ver- o que implica uma política muito bas vinculadas. O fim da CPMF e da mais agressiva de ciência e tecnologia por exemplo. Esses são os verdadeiros problemas do Brasil, isso vai requerer reforma tributária de novo, não dá para competir sem um sistema mais justo, não vamos avançar se não houver uma refor-

GZM — Que avaliação faz do vo, não preencher as vagas que fato de o país crescer numa surgem, segundo não entupir o velocidade aquém dos seus colegas de Bric (grupo de

ma na área trabalhista.

Eu acho a sociedade brasileira muito forte. O nosso problema é o Estado, a nossa política é Mas como ser anti, se o Brasil tem no mundo, eu acho que contitradicional, com favores, o Esta- empresas globais? Seremos vítima nua. Eu não sou daqueles que do atrapalha. A sociedade é mui-Não. Ele trabalhou comigo, se apropriar das que não eram se defendia; o Chávez ataca, o que tá bem. O Brasil precisa de

rogante e não fez o que a socie- Mas o prato está feito, eu tenho Brasil tem 30 empresas, o Cana- nossa situação ficou mais perigosa, medo de que eles desfaçam o dá tem 80, somos o segundo país isso requer algum cuidado das forprato. Eu não vi nenhuma ino- estrangeiro em número de em- ças armadas, mas eu não acho que vação na administração dele. As presas lá. E o governo nem sabe a Venezuela está se preparando padiretrizes do governo anterior disso, se souber vai querer regu- ra vir contra o Brasil, na cabeça deforam mantidas, mas não sei se lamentar. Eu sou muito confian- les o inimigo é o Norte...mas isso serão. Eu tenho a impressão que 🏻 te na força da sociedade, da eco- não quer dizer que o Brasil tenha o segundo mandato do Lula será nomia brasileira, uma economia de fechar os olhos, pois é negativo que conseguiu fazer o que fez, já que vai nos obrigar a um esforço militar, gastos que vão pesar... quantas empresas brasileiras se multinacionalizaram nos últimos 10 anos? Vejam a Embraer, GZM — Como o senhor vê a uma ex-estatal...mas foi desnaidéia do Banco do Sul?

cionalizada? Não, não foi... GZM — O senhor está fazendo

O Banco do Sul é uma idéia de guerra contra o Norte. Para que o Banco do Sul? Eu não vejo lógica, é político. Veja o Banco uma defesa do neoliberalismo... Mundial ficou frágil e o FMI vai Não acho, a China é liberal? É o mundo atual. É deixar que a cortar 15 mil funcionários. As grandes estruturas mundiais estão muito pobres. GZM - Ainda há regiões onde a

GZM — Quais as medidas práticas que o governo brasileiro poderia tomar agora?

A primeira medida que eles deveriam tomar não tomaram, que era destravar a infra-estrutu A ausência mais grave é aqui mesmo, nas favelas do Rio e São ra. Levaram um tempão com a Paulo, onde o Estado não entra, só PPP (Parceria Público Privada) e não tem nenhuma PPP, não sabe entra na guerra, são áreas de exclumas tem certas coisas que dependem não só de investimento mas também de regulação pública, é o gargalo que pode nos atrapalhar. CPMF? Talvez, mas será E fizeram pior, politizaram as preciso fazer a reforma agências reguladoras...

GZM — Na política cambial...

maior desse governo é Não sei, não sou especialista que ele não faz reforma e hoje eu tenho dúvidas, a não ser medidas de contenção, que também não funcionam. Você pode fazer o quê? Baixar os juros, mas acho que o Banco Cen tral tem mesmo de olhar a expansão dos gastos públicos e do crédito. Do jeito que está, automóveis com 96 meses de prazo e gastos públicos em expansão, Brasil sempre teve uma relação cômoda na América Latina. Eu nuncomo é que o BC vai abaixar as ca tive de dizer que era líder de na- taxas de juros? Ao não abaixar da, porque era. O que mudou? O as taxas, adiciona uma pressão preço do petróleo deu muito gás à maior ao câmbio...

exercer um fascínio na região. Eu GZM — No 3º trimestre o PIB imaginei que o Lula teria uma ca- cresceu 5,7% e muitos apostam pacidade maior de persuasão junto num crescimento superior a 5% ao (Evo) Morales e de contenção do para 2007. O Sr. acha possível

certa inibição porque há setores do Isso vai depender do mundo. PT e do próprio governo que se Se mantido o atual ímpeto exidentificam com essas posturas. portador e a expansão de crédito disso, com fomos na Bolívia. Isso acham que tem de crescer 7%, to forte e as coisas vão sendo fei- poderia ser evitado, mas agora é 8%. O Brasil não tem infra-estas a despeito de tudo isso, ela é tarde, diante da capacidade de de- trutura para isso. Mas eu tamtão forte que quando o PT chega safiar do Chávez, ele desafia os bém não sei se é dramático o ao poder todas as idéias que ti- EUA. Nunca houve na América La- Brasil crescer 5% em 10 anos nham são esquecidas e se ajus- tina um líder tão audacioso, por- Tem de aproveitar que está tam à sociedade - e querem até que o Fidel Castro não era isso, ele bem para corrigir o que não esgrandeza, olhar quais as medidas que temos que tomar para daqui 20 anos, agora temos que pensar mais a longo prazo. Os chineses têm uma vantagem que é o tempo. O calendário político deles é dividido em gerações, e eles avaliam quais os funcionários que devem continuar ou voltar para casa...

GZM — O PSDB tem um programa de governo?

Quem está na oposição não precisa ter programa de governo, tem que ter posição política. Eu acho que precisamos criar uma visão de mais longo prazo, e o governo atual não propôs nada, perdeu a visão que tinha porque viu que não dava, era equivocada, e fica fazendo o que nós tínhamos desenhado cuspindo em cima... tem que fazer novas coisas, dar novos passos mas, enfim, é fácil falar sobre os outros.



sária, e digo mais, ela ainda é, o D'Angelo e Augusto Nunes no instituto que leva o seu nome, no centro da capital paulista